

Design contemporâneo: entre as gavetas e as múltiplas conexões.

Contemporary design: between drawers and the multiples connections.

Assis, Larissa Palazi de; Universidade Anhembi Morumbi.
larissapalazi@hotmail.com

Faria, José Neto de; Ms.; Universidade Anhembi Morumbi.
josenetodesigner@yahoo.com.br

Navalon, Eloize; Ms^a; Universidade Anhembi Morumbi.
navalon@uol.com.br

Resumo

Design contemporâneo propõe discutir e refletir sobre as mudanças metodológicas nas formas de pensar para compreender a formação dos objetos culturais contemporâneos. Assim, analisa o método científico analítico e o método científico sistêmico para compreender as suas influências na determinação das principais questões do design contemporâneo. Acredita que os objetos culturais do design contemporâneo só podem ser produzidos pela associação destes dois modelos do pensar, os quais trariam nos princípios lógicos clássicos e na multiplicidade de possibilidades, as conexões necessárias à formação de seus produtos e serviços.

Palavras Chave: design; método; analítico e sistêmico.

Abstract

Contemporary design proposes to discuss and consider about the methodological changes of the way to understand the formation of the contemporary culture objects. Like this, analyses the analytical scientific method and systemic scientific method to understand its influences in determination of the main questions of contemporary design. Believes that cultures objects of contemporary design only be able to be made by the association these two thinking models, that bring back in the classic logic principles and in the multiplicity of possibilities, the necessary connections to create its products and services.

Keywords: design; method; analytic and systemic.

Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

Introdução.

O mundo moderno chegou com a Revolução Francesa e a Revolução Industrial, respectivamente durante os séculos XVIII e XIX, com a instituição do estado moderno e da sua nova lógica econômica. E neste novo mundo o design. Um conceito bastante amplo que assume variadas formas conforme a linha de pensamento adotada em cada época. Mesmo hoje, cada profissional da área de design ainda costuma definir seu campo de conhecimento conforme sua atuação ou prática profissional. Contudo, conceituar ou definir o que é design é uma tarefa difícil, partindo do pressuposto que está em constante transformação admitindo divergências pelas múltiplas interpretações. Principalmente no Brasil, por ser uma área pouco conhecida e precariamente delimitada, discutir, refletir, escrever e compreender o design, através da organização do conhecimento pode revelar estruturas mais consistentes do design contemporâneo. Neste texto, o método científico analítico ou cartesiano e o método científico sistêmico¹ ou complexo da organização do pensamento foram à base para a compreensão da formação do objeto cultural do design contemporâneo.

Metodologia.

A pesquisa é um estudo teórico qualitativo dedutivo que analisa a produção teórica sobre as inter-relações do design com outras áreas do conhecimento e as mudanças nos métodos científicos de pensar que levaram ao design interdisciplinar e transdisciplinar. A validação interna desta pesquisa partiu da discussão e apresentação no grupo de iniciação científica. A validação externa ocorreu a partir da preparação de artigos e apresentações para congressos científicos.

Gavetas ou conexões.

O design talvez seja uma das profissões mais contemporâneas da atualidade, por estar em constante transformação, não pode reconhecer fronteiras e move-se entre as disciplinas dependendo da necessidade do problema ou da natureza do fenômeno o qual propõe resolver ou compreender. O design como área do conhecimento é propício ao trabalho em conjunto com outras áreas, abrange conhecimentos que vão além das áreas usualmente utilizadas nas atividades econômicas e industriais. O que principalmente diferencia o design das ciências tradicionais é que os seus conhecimentos requeridos pela sua práxis² pertencem a diferentes ramificações das ciências clássicas (fisiologia; ciências da natureza; matemática; ciências humanas). Sua práxis questiona, provoca e confirma a cultura de uma determinada sociedade, configura os objetos de uso e os sistemas de informação, é uma prática interpretativa e criadora que permite diversas formas de expressão. A lógica da sua ação permite ao homem transformar a natureza e a si mesmo.

O design, através de sua práxis, seria o elo conciliador ou inventor entre especialistas de diversas áreas. A interdisciplinaridade, como condição inerente e essencial à prática do design, dispensaria a constituição de outra teoria, que, de resto

¹ Pensamento Sistêmico: Na ciência do século XX a perspectiva holística tornou-se conhecida como o pensamento sistêmico ou teoria da complexidade.

² Práxis: “Os gregos chamavam práxis à ação de levar a cabo alguma coisa; também designa a ação moral; significa ainda o conjunto de ações e, neste sentido, a práxis se contrapõe à teoria. No marxismo, também conhecido como filosofia da práxis, o termo significa a união dialética da prática e da teoria” (ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P., 2003, p.428).

seriam inviáveis, pois seu campo de conhecimento não conheceria fronteiras. (BONFIM, 1997, p.30).

Apesar do design ser caracterizado mais pelo seu campo de atuação do que pelo seu campo de conhecimento, isso não causa empecilhos para se pensar o design como a busca de certo saber. Deve-se refletir que esse campo de atuação não se baseia apenas nas questões relacionadas à práxis, pois a busca do saber fazer esta intrinsecamente ligada, ao saber reconhecer e compreender teoricamente o como fazer. Assim, é importante relacionar o método científico analítico com a estruturação das ciências clássicas e do método científico sistêmico com a estruturação do pensamento contemporâneo.

Segundo Bonfim (1999, p.32), o processo de conhecimento científico é por natureza ilimitado, necessita de trânsito e troca de conhecimentos. Isso significa, que não pode ser alcançado apenas através da compartimentação ou da verticalização disciplinar do saber. O método científico analítico da organização do conhecimento refere-se às premissas e às proposições de René Descartes. O método começa com o duvidar de tudo, até reconhecer como indubitável a própria existência. Na abordagem analítica os fenômenos são analisados em partes ou sistemas, cada vez menores. Simplificando, as ciências clássicas ou tradicionais estão inseridas neste método de organizar o seu pensar. O método científico clássico herdado da tradição analítica ou cartesiana estaria pelos seus princípios reducionistas superado, pois produz linguagens compartimentadas, muitas vezes incomunicáveis entre si, fragmentos da realidade do homem e do seu conhecimento.

Contudo, existem algumas dificuldades, como explica Bonfim (1997, p.34), para inter-relacionar diferentes formas de conhecimento ou adequar as interpretações das ciências clássicas sobre o campo fluido, instável e exigente do design. A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade necessárias ao campo do design, pelo trânsito de conhecimentos, não se enquadraria em nenhum grupo clássico da ciência. Assim, este método de organizar e gerar conhecimento não consegue mais produzir todas as respostas necessárias ao momento contemporâneo. Começa a ser questionado no meio acadêmico, e muitos professores e pesquisadores, que foram formados segundo o método analítico, questionam e começam a derrubar as barreiras entre as especialidades. Muitos hoje estão convictos da necessidade de fundir conhecimentos para facilitar o trânsito entre as áreas, rompendo os limites dos campos tradicionalmente demarcados pela ciência clássica.

Bonfim (1997) destaca a importância da eliminação das unidades e dos departamentos nas universidades, na reorganização das estruturas da formação do saber em núcleos interdisciplinares, flexíveis o suficiente para incorporar e combinar diferentes áreas do conhecimento. Critica as “gavetas do almoxarifado do saber” das ciências clássicas e o modelo cartesiano. Essas “gavetas” impedem a interação das disciplinas impossibilitando a inter-relação dos saberes para a geração de novos conhecimentos. Não basta, também, uma reunião forçada de diversas disciplinas, ou simples adição delas. A inter-relação tem que acontecer como um todo.

Caminhamos, hoje, em direção à pesquisa de uma razão aberta, não mais de uma razão nos princípios da lógica clássica. É preciso tentar penetrar nesse universo novo. O problema que se coloca atualmente não é o de substituir a certeza pela incerteza, a separação pela inseparabilidade ou a lógica clássica por não sei o quê... Trata-se de saber como vamos fazer para dialogar entre certeza e incerteza, separação e inseparabilidade etc. (MORIN, 1999, p.26-27).

De acordo com o método científico sistêmico, do final século XX, as partes só podem ser entendidas dentro do contexto do todo, mais amplo, diferentemente do método científico analítico que isola um fenômeno a fim de entendê-lo causando a incomunicabilidade de

conhecimentos (CAPRA, 1997, *apud* BONFIM, 1999, p.28-29). Logo, o primeiro modelo é organizado pela multiplicidade de conexões possíveis, dos vários blocos e conjunto de blocos. O segundo modelo organiza linearmente por justaposição ou sobreposição dos blocos, os blocos e conjunto de blocos são extremamente demarcados e delineados, no qual a forma dos blocos prevalece pelo contraste dos seus limites e as múltiplas conexões descartadas.

O que é a complexidade? À primeira vista, é um fenômeno quantitativo, a extrema quantidade de interações e de interferências entre um número muito grande de unidades (...) compreende também incertezas, indeterminações, fenômenos aleatórios. A complexidade num sentido tem sempre contato com o acaso. (MORIN, 1995, p.51-52).

No método científico sistêmico, a complexidade está entre as coisas, nunca com uma definição precisa acerca das questões do mundo. O pensamento complexo é aglutinador, tem a capacidade de agrupar, a intenção de somar conhecimento. Aceita o acaso e as contradições lógicas. Equilibradamente, assimila a ordem, a desordem e organiza e convive com forças opostas. O design contemporâneo necessita dessa nova forma de pensar o mundo para poder se firmar como área do conhecimento interdisciplinar e transdisciplinar, para gerir as incertezas e ambigüidades que o cercam, e romper com os tradicionais limites demarcados. Percebe-se que o trânsito de conhecimentos produz ainda um olhar multifacetado que traz benefícios ao design, ampliando a reflexão, o conhecimento e proporcionando a criatividade e a inovação. O design contemporâneo de objetos culturais depende estritamente da aplicação do método científico analítico e do método científico sistêmico para projetar os seus novos objetos culturais.

Considerações finais.

A mudança na forma de organizar e produzir o conhecimento também muda as propriedades e características dos objetos culturais produzidos pelo design. Ao analisar o método científico analítico e o método científico sistêmico, percebe-se que ambos os métodos se complementam na produção dos objetos culturais do design contemporâneo. Seus produtos e serviços dependem das duas formas de pensar. Contudo, ao analisar os objetos culturais e seus princípios lógicos, ao longo do tempo, pode-se perceber o predomínio de objetos mais rígidos nas suas formas e funções perdendo espaço para os objetos mais flexíveis, adaptáveis e móveis, principais características do design contemporâneo.

Referências.

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**. São Paulo, 2003: 264, 425, 428.

BONFIM, G. A. **Algumas considerações sobre teoria e pedagogia do design**. In: Estudos em Design. Rio de Janeiro: Associação de Ensino de Design do Brasil, V. 7, n.2, p. 23-38, ago. 1999.

BONFIM, G. A. **Fundamentos de uma teoria transdisciplinar do design**. In: Estudos em Design. Rio de Janeiro: Associação de Ensino de Design do Brasil, V. 5, n.2, p. 27-41, dez. 1997.

CARDOSO, R. **Introdução a história do Design**. São Paulo: Edgar Blücher, 2000.

COUTO, R.M.S.; OLIVEIRA, A.J. **Formas do design: por uma metodologia interdisciplinar.** Rio de Janeiro: Editor 2AB; PUC - Rio, 1999.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo.** Lisboa: Instituto Piaget, 1995.

MORIN, E. Por uma reforma do pensamento. In: VEJA, A. P; NASCIMENTO, E. P. (org.). **O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade.** Rio de Janeiro: Garamond, 1999, p.21-34.

REALE, G. **História da filosofia.** São Paulo: Paulus, 1999.